

VIÚVAS e Viúvas

«Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas»

(I Timóteo. 5:3)

Nas Escrituras Sagradas as viúvas têm um estatuto distinto, o que as coloca numa protecção especial do Senhor.

Muito pouco se tem dito em defesa deste assunto. Não é porque haja alguma ausência de cuidado sobre as viúvas. Mas pouco se fala. O que é sintoma de uma certa despreocupação sobre este problema. Como fruto disso há alguns desvios do ensino Bíblico destes casos; e, algumas vezes por deficiência e outras por excesso de preocupação, tem-se tomado medidas sem apoio divino para tais posições.

A título de exemplo, por deficiência, podemos citar as palavras de Isaías: ***“Para desviarem os pobres do seu direito, e para arrebatarem o direito dos aflitos do meu povo; para despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!”*** (Isa. 10:2). E, como exemplo de excesso, citamos as palavras de Paulo a Timóteo: ***“Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se... Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.”*** (I Tim. 5:11,16)

A importância deste assunto é evidente em muitos textos sagrados. O salmista diz que O Senhor é ***«Pai de órfãos e juiz de viúvas»*** (Sal. 68:5), contrariamente às atitudes que assistimos neste mundo de uma despreocupação profunda pela condição humana e social deste tipo de pessoas. E, naquele tempo era bastante pior, pois não havia da parte dos governos qualquer política social, ou interesse colectivo para ajudar as pessoas de condição mais humilde.

Por esse facto é que Deus queria que Israel, primeiramente, e agora a Sua Igreja, representada pelas diversas igrejas locais, tivessem este tipo de preocupação, marcando uma substancial diferença de atitude do mundo.

É verdade que hoje podemos ver um maior empenho social na criação e fundação de lares de terceira idade. Isso é bom. Mas não deixa de ser o reflexo de um abandono afectivo dos filhos para com os seus progenitores, ou dos seus entes queridos, como elemento fundamental da sociedade. É o espírito materialista de só valorizar aquilo que é útil, ou aquilo que produz algum benefício pessoal ou colectivo. É o espírito de remover todo o embaraço, independentemente do significado que ele teve ou tem para o indivíduo.

O cuidado que as igrejas deveriam ter para com as viúvas deveria incidir sobre aquelas que preenchiam as condições para tal reconhecimento, ou seja, e entre outras características, que não tinham ninguém que cuidasse delas.

Mas, este assunto, ao longo dos tempos, foi sempre considerado muito delicado. No Velho Testamento Deus condenou os líderes de Israel por não cuidarem das viúvas, e quando cuidavam, faziam-no mal (Isa. 1:17). Mais tarde, O Senhor Jesus Cristo acusou os fariseus de se aproveitarem das viúvas para se promoverem individualmente (Mat. 23:14). Posteriormente, a Igreja de Jerusalém, passou por um mau bocado, pelas divergências que havia no tratamento das viúvas (Act. 6:1). Por fim, já nas Igrejas da Dispensação da Graça, parece que o zelo por um cuidado empenhado fez com que as igrejas caíssem em excessos, aceitando qualquer viúva no seu sustento.

Hoje, enveredou-se por uma nova posição, que é não ter opinião. Aceita-se tudo, e de qualquer maneira. Crente ou descrente, velho ou novo, necessitado ou farto...! A vocação das igrejas hoje é mais social que espiritual. Os líderes são mais gestores que pastores. Os ensinadores das

Escrituras são mais economistas, advogados, médicos e assistentes sociais, que "doutores" das Escrituras. Os "cuidados de Marta" têm-se sobreposto à "única coisa" que é importante, e que Maria não desprezou (Lucas 10).

Sem pretender ser polêmico, mas sem deixar de ser rigoroso e Bblicista, passarei a tecer algumas considerações sobre este assunto:

1. Ter cuidado com as viúvas. Este é o primeiro e principal elemento a considerar para com as nossas irmãs, de circunstância adversa. Sem este pensamento não podemos avançar para qualquer cuidado que consideremos importante.

2. **"Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas."** (I Tim. 5:3). Há viúvas e viúvas. E, esse estado, para Deus, é mais que um estado civil. Segundo Deus, e para ser ajudada pela igreja, a vida destas mulheres deve respeitar alguns requisitos que estão desenvolvidos em I Timóteo 5.

(a) Deve exercer a piedade; (b) deve estar desamparada; (c) **Esperar** em Deus; (d) ser espiritual, dedicando-se à oração; (e) Ter mais de sessenta anos; (f) mulher de um só marido; (g) Se criou filhos dedicados; (h) se exerceu a hospitalidade aos santos; (i) se socorreu os aflitos; (j) se praticou toda a boa obra.

3. Este trabalho deve ser exercido pela igreja local. É verdade que temos de louvar a iniciativa de muitos crentes e organizações que fazem um bom trabalho nesta área social. Mas, a principal razão disso é porque a Igreja está perdendo o seu dinamismo e abandonando algumas responsabilidades inerentes à sua vocação, dando espaço para que outras personalidades "ocupem" o seu lugar no mundo.

4. De uma forma generalizada, devemos **«fazer bem a todos, principalmente aos domésticos da fé»** (Gál. 6:10). E, aqui, se incluem todas as viúvas que passam necessidade. Mas, aquelas que são verdadeiramente viúvas, e que preenchem os requisitos divinos, as igrejas locais é que devem cuidar delas, providenciando o suprimento das suas necessidades básicas e fundamentais.

5. Aqueles que têm **«alguma crente viúva, socorra-a, e não se sobrecarregue a igreja, para que se possam sustentar as que deveras são viúvas.»** (I Tim. 5:16). Ou seja, não podemos exigir de outros crentes o cuidado sobre aqueles que estão sob a nossa provisão. É um sacrilégio abandonar as viúvas da nossa família aos cuidados dos demais crentes, ou mesmo dos descrentes. É revelar um espírito mundano, materialista e carnal. Como o apóstolo escreveu, ao tratar este assunto: **"Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel."** (Idem, 5:8).

6. As viúvas novas devem casar. Ou seja, Paulo recomenda o casamento, ter filhos, para viverem devotas a Deus e aos seus maridos. Doutra sorte, serão mulheres que vivem sustentando vícios e vivendo para eles. Os principais pecados que elas poderão ser susceptíveis de cometer são a leviandade, a ociosidade, a curiosidade, a murmuração (parolice), e outras coisas que não convém (vers. 11-15; I Cor. 7:8).

7. As verdadeiras viúvas são dignas de honra, de respeito, e de toda a consideração, pois são um exemplo para as mais novas (vers. 2-3).

Verdadeiras viúvas:

- A viúva que espera em Deus: **«E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.»** (Luc. 2:37);
- A viúva que exerce a hospitalidade: **«Havia muitas viúvas em Israel... E a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a Sarepta de Sidom, a uma mulher viúva.»** (Luc. 4:26);
- A viúva desamparada: **«E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.»** (Luc. 7:12);
- A viúva diligente: **«Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faz-me justiça contra o meu adversário.»** (Luc. 18:3);
- A viúva que dá tudo a Deus (espera em Deus): **«E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas; E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva»** (Luc. 21:2-3)

- A viúva cheia de boas obras: «E, *levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e roupas que Dorcas fizera quando estava com elas.*» (Act. 9:39).

Deus dê muita graça àquelas irmãs que são viúvas; e às que assim estão, para que sejam verdadeiras viúvas.

“A (verdadeira) dedicação (Gr. “*threskeia*”) pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.”
(Tia. 1:27)

VPP